

O Doente Imaginado

MARCO BOBBIO



◆ CARACTERÍSTICAS

PÚBLICO ALVO: Ensaio crítico; Medicina

AUTOR: Marco Carlo Bobbio

EDITORA: Bamboo Editorial

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2014

◆ DADOS TÉCNICOS

ISBN: 978-85-66587-37-1

FORMATO: 17x 24 cm

PÁGINAS: 248

◆ RESENHA

Todo indivíduo tem direito ao melhor tratamento de saúde possível. Mas qual é o melhor tratamento? Aquele que prolonga a vida do paciente por alguns anos, por alguns meses ou somente por alguns dias? Aquele que o faz melhorar? O mais caro? Aquele que o paciente considera aceitável, lógico, suportável e que está de acordo com seus princípios? Aquele que o médico considera mais eficaz, mais acessível? Ou o mais documentado do ponto de vista científico?

O que foi considerado “o melhor tratamento” há dez anos, hoje não é mais, tendo sido superado por tratamentos mais novos e eficazes. O que é considerado “o melhor tratamento” em um centro assistencial da África subsaariana, não o é em um hospital altamente especializado de um país de primeiro mundo. Neste livro, o termo “melhor” não assume um valor absoluto. Tudo depende do momento histórico, social, econômico e sanitário.

◆ SOBRE A OBRA

O exercício da medicina nos dias atuais está se transformando em um desafio cada vez mais complexo. Nas últimas décadas ocorreu uma progressiva e devastadora fragmentação da profissão em inúmeras especialidades, fato que, se por um lado parece simplificar o exercício dos profissionais e sua atualização, por outro lado pode resultar em sérias repercussões negativas na atenção ao doente. Ao mesmo tempo, os extraordinários avanços tecnológicos resultaram em uma profunda e irreversível mudança da cultura, modificaram critérios de valor arraigados durante séculos e, ainda que tenham trazido inquestionáveis aprimoramentos, causaram um verdadeiro tsunami de novas perspectivas nem sempre adequadas para o homo sapiens e compreensíveis para o profissional de saúde. Um dos subprodutos da globalização é a divulgação irrestrita de informações nem sempre corretas, que resultam na criação de novas “doenças”, a assim

.....▶

denominada *disease mongering*, iniciativa obviamente motivada por uma série de razões altamente questionáveis. O exercício da medicina nos dias atuais está se transformando em um desafio cada vez mais complexo. Nas últimas décadas ocorreu uma progressiva e devastadora fragmentação da profissão em inúmeras especialidades, fato que, se por um lado parece simplificar o exercício dos profissionais e sua atualização, por outro lado pode resultar em sérias repercussões negativas na atenção ao doente. Ao mesmo tempo, os extraordinários avanços tecnológicos resultaram em uma profunda e irreversível mudança da cultura, modificaram critérios de valor arraigados durante séculos e, ainda que tenham trazido inquestionáveis aprimoramentos, causaram um verdadeiro tsunami de novas perspectivas nem sempre adequadas para o *homo sapiens* e compreensíveis para o profissional de saúde. Um dos subprodutos da globalização é a divulgação irrestrita de informações nem sempre corretas, que resultam na criação de novas “doenças”, a assim denominada *disease mongering*, iniciativa obviamente motivada por uma série de razões altamente questionáveis.

Antigamente, refiro-me há meio século, o médico era considerado um verdadeiro “semideus” e suas decisões raramente eram contestadas. Nos dias atuais, com a progressiva expansão da assim chamada “medicina defensiva”, que eu denomino “medicina ofensiva”, ele passou a desempenhar um papel pífio. Sente-se obrigado a proteger-se de eventuais questionamentos, quando não de acusações, levantados pelos pacientes, não raramente orientados por advogados. Por estas razões, nos dias atuais, é comum que o médico deixe de tratar o doente e passe a tratar tão somente achados de exames. Além disso, influenciado por uma avalanche de informações intencionalmente falsas que lhe são oferecidas através da literatura, passa a

adotar condutas ditadas por modismos e por interesses de natureza econômica. Tornando-se vítima de *guidelines*, de protocolos que, ainda que aceitáveis como normas de âmbito geral, não levam em conta as peculiaridades dos doentes. Em outras palavras, esquece-se que cada ser humano é um ser humano único, com um perfil físico, intelectual, social, econômico, cultural e religioso próprio. Para complicar mais um pouco este já complexo e confuso panorama, cabe lembrar que como subprodutos deste conjunto de fatores, nos últimos anos, surgiram novas espécies de *homo sapiens*. É o caso do *homo intensivensis*, do *homo medicamentum victima*, do *homo senex*, entre muitas outras, cuja fisiologia nem sempre acompanha os padrões tradicionais. Em parte estas distorções resultam das exigências dos próprios doentes, que, influenciados pelo “doutor Google” e por notícias divulgadas em jornais e revistas, claramente motivadas por interesses econômicos ou pessoais, deixaram de ser “pacientes” e passaram a ser “impacientes”. Exigem ser submetidos a exames, ter um diagnóstico inquestionável e receber medicamentos da moda para tratar suas queixas. Não entendem e não aceitam que, não raramente, seus sintomas decorrem de maus hábitos de vida e não de doenças, e exigem a prescrição de medicamentos que os enganam e os transformam em vítimas de efeitos colaterais e de interações medicamentosas. Entretanto, o resultado mais funesto deste contexto é a quebra do eixo essencial do exercício da medicina: a relação médico-paciente. Nos dias atuais, quando um paciente/impaciente tem algum sintoma, procura o pronto-socorro mais próximo de casa, da mesma forma que, para encher a geladeira, dirige-se ao supermercado mais próximo. Esquece que a assistência médica não pode ser encarada como a venda de uma mercadoria. Por todas essas razões, quando li o livro *Il Malato Immaginato*, que me foi

.....▶

.....>

gado de presente por um de meus pacientes, fiquei absolutamente encantado com as considerações do Prof. Marco Bobbio. Estou convencido de que este livro deveria ser lido tanto pelo público leigo como pelos médicos, pois sua leitura contribuiria de forma inquestionável para aprimorar tanto a assistência à saúde como as condições de vida de todos nós.

Prof. Dr. Dario Birolini

*Professor Emérito da Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo*

◆ **SOBRE O AUTOR**

MARCO CARLO BOBBIO nasceu na Itália no ano de 1951. É médico cirurgião especializado em doenças cardiovasculares e estatística médica.

Atuou como pesquisador no *Cedars Sinai Medical Center* e *VA Long Beach Medical Center*. Foi professor da Escola de Especialização em Cardiologia da Universidade de Turim, ministrou cursos de cardiologia e estatística médica, atuou como professor adjunto da Universidade de Ferrara.

Atualmente é o diretor UOC de cardiologia do Hospital Santa Croce e Carle, em Cuneo. Autor de vários livros que refletem sobre os aspectos sociais da saúde e prevenção de doenças, entre eles: *Rischiare di guarire - Farmaci, sperimentazione, diritti del malato*, *Giuro di esercitare la medicina in libertà e indipendenza* e *Leggenda e realtà del colesterolo - Le labili certezze della medicina*. A presente obra é a primeira a ser traduzida para a língua portuguesa no Brasil.